18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DA PAISAGEM PARA O CAMPUS URCA - JUAZEIRO DO NORTE (CE)

ST1 – Paisagens e naturezas

LANDSCAPE DIAGNOSIS AND PLANNING FOR THE URCA CAMPUS - JUAZEIRO DO NORTE (CE)

OLIVEIRA, Lucas Martins de
Professor Adjunto | Universidade Regional do Cariri | Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil | lucas.moliveira@urca.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6698-0828

SANTOS, Joaquim Allisson de Sousa
Graduando em Arquitetura e Urbanismo e extensionista | Universidade Regional do Cariri | Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil | allisson.sousa@urca.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0169-5209

RESUMO

As universidades brasileiras apresentam um histórico de avanços lentos e muitas vezes incompletos, influenciados por interesses políticos, sociais e econômicos. Tais limitações decorrem de disputas políticas (muitas vezes voltadas a interesses próprios) e as demandas da comunidade acadêmica, que busca espaços adequados de ensino e convivência. Este estudo foca no planejamento paisagístico do campus Crajubar, em Juazeiro do Norte – CE, analisando sua articulação nas dimensões social, ambiental, cultural e econômica. A partir de um diagnóstico da situação atual realizado por meio de oficinas, foram identificadas necessidades e diretrizes de requalificação.

Palavras-chave: paisagismo; participação social; campus universitário

ABSTRACT

Brazilian universities have a history of slow and often incomplete progress, influenced by political, social, and economic interests. These limitations stem from political disputes (often driven by self-interest) and the demands of the academic community, which seeks adequate spaces for teaching and social interaction. This study focuses on the landscape planning of the Crajubar campus in Juazeiro do Norte, Ceará, analyzing its articulation in social, environmental, cultural, and economic dimensions. Based on a diagnosis of the current situation carried out through workshops, retraining needs and guidelines were identified.

Keywords: *landscape architecture; social participation; university campus*

1 INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras têm seu histórico marcado por conquistas vagarosas e muitas vezes incompletas, parte disso vêm dos interesses políticos, sociais e econômicos em volta da criação desses campi, que apesar da nomenclatura nunca foram em essência o que se configura como um, já que, nas palavras de Buffa e Pinto (2009) a ideia de campus universitário nunca foi implantada de fato no Brasil, pois, o conceito de campus remete a um núcleo independente da cidade, este com sua autonomia, serviços, alojamento e tudo que garanta a permanência do discente no local sem a necessidade de sair dele.

O fato de parte dessa implementação ocorrer de maneira divergente a esses moldes deve-se a uma luta de interesses principalmente entre as esferas política e social, de um lado figuras de poder político que têm seus próprios interesses, do outro a sociedade representada pelos cientistas, entusiastas do assunto e população universitária geral que buscam ambientes que fornecem o aporte necessário para sua formação, retomando outro trecho de Buffa e Pinto onde isso fica evidente, temos que:

> Apesar de uma relativa autonomia, as instituições dependem das verbas disponibilizadas por essas esferas político-administrativas que, em última análise, dependendo de seus interesses, definirão prioridades, prazos e, consequentemente, as qualidades dos espaços. Os exemplos são inúmeros e o que mais encontramos são edifícios que, ao serem inaugurados, já estão ultrapassados e apresentam problemas graves de construção, implantação e infraestrutura. (BUFFA; PINTO, 2009, p.144)

A partir desse contexto, entende-se a carência que as universidades possuem desde sua criação e corrobora para justificar a carência do planejamento da paisagem nestas, visto que, se nem mesmo a execução das partes ditas “principais” (blocos, áreas administrativas, laboratórios) tiveram a devida atenção, não se espera que algo que muitas vezes nem é visto como importante, como é o paisagismo, tenha seu lugar de destaque para ser planejado e executado de modo prévio e com devida atenção ao lugar, espaço, sociedade e cultura.

Continuando, outro ponto que reforça a importância de planejar a paisagem é sua intrínseca relação entre o prédio, a natureza e sujeito, entretanto, contraditório a isso vemos um cenário de esquecimento em todas as esferas civis sobre a necessidade emergente de repensar a paisagem, isso fica reforçado nas palavras de Calderari et Al. onde temos:

> A intensificação do processo de urbanização ocorrido no final do século XIX alterou completamente a relação entre a cidade (meio físico) e o meio ambiente (meio biótico), e conduziu ao processo contínuo de modificações na qualidade do ambiente e da paisagem. Assim, a paisagem adquiriu um importante papel nas relações e transformações entre o sistema da natureza e os processos de desenho urbano. O paisagismo exprime sua importância ao ponto que é pensado para atender a esses três pontos e ainda fazê-los coexistir em harmonia. (CALDERARI et Al., 2013, p.170)

Portanto, visto que a paisagem precisa ser pensada de maneira a garantir sua eficiência nos diversos âmbitos da sociedade, destrincha-se ao longo deste artigo o seu objeto de estudo que é o planejamento da paisagem do campus URCA Crajubar, em Juazeiro do Norte - CE. Para obter dados que forneçam as informações necessárias para uma proposta que supra as demandas do campus, utilizou-se de:

- Revisão bibliográfica sobre a importância do paisagismo nas diversas esferas (social, ambiental, cultural e econômica) bem como sua aplicação dentro do contexto do espaço universitário.
- Realização de Oficinas para a comunidade acadêmica do campus para obter dados e apresentar as diretrizes.

Em relação ao primeiro tópico, na busca por compreender como a paisagem se comporta e qual a necessidade de pensar no planejamento dela, foi feita uma revisão bibliográfica por diversos textos, de livros a artigos científicos, todos com o intuito de entender ao máximo o que deve ser levado em consideração no momento de se pensar o paisagismo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Contexto

O campus Crajubar, da Universidade Regional do Cariri, surgiu pela Lei Estadual nº 11.191, de 9 de junho de 1986, junto com os outros centros e institutos hoje existentes. O primeiro curso foi o curso superior em Engenharia de Operação, posteriormente o curso tecnólogo em Construção, com duas modalidades, Estradas e Edifícios. Atualmente o campus abriga os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, tecnólogo em Estradas, Física, Matemática e Arquitetura e Urbanismo.

Com a criação oficial da URCA e dos seus dois primeiros cursos na cidade de Juazeiro do Norte, viu-se a necessidade de um espaço mais adequado para funcionamento do campus já que, o local anterior era cedido e estava em péssimas condições. Portanto, com empenho da Universidade foi cedido o espaço que é hoje sede oficial do campus CRAJUBAR, onde anteriormente funcionava o CESEC (Centro de Processamento de Serviços e Comunicações) do Banco do Brasil.

Entretanto, desde sua fixação até os dias atuais, o campus nunca teve um projeto voltado para área do planejamento da paisagem, todas as tentativas a isso foram sempre pontuais e de caráter simples se comparado com reais necessidades que um projeto desse aporte deve considerar. Por isso, o projeto de extensão “Diagnóstico e planejamento da paisagem para o campus URCA - Juazeiro do Norte” surge para destacar essa necessidade emergente sobre esse local e propor, assim, soluções que concretizem a ocupação desse espaço para o uso que lhe foi atribuído e que proporcionem todo o potencial que ele merece.

2.2 Campi universitários

A relação tênue entre arquitetura e educação no Brasil surge de uma evolução inexitosa dos modelos de campus, isso fruto de pensamentos e iniciativas várias vezes divergentes entre o ciclo pedagógico e político. Buffa e Pinto (2009) narram, historicamente, que os primeiros

moldes de universidades do país oscilaram entre espaços isolados na malha urbana (prédios desconexos pela cidade) e o modelo de “Cidade Universitária”. Influenciados pelas *universities* norte-americanas, os campi foram idealizados para suprir as demandas universitárias, mas, não conseguiram chegar aos modelos originais em que se baseiam.

Essa situação é fruto de vários pensamentos divergentes entre a real necessidade da comunidade acadêmica e o interesse político em suprir essas demandas, fato esse que fragilizou e fragiliza até hoje o sistema de ensino superior. Isso resultou em locais onde a paisagem não recebe a devida atenção que merece como norteador do espaço urbano-universitário.

O paisagismo se fundamenta em diversas funções que demonstram um aspecto da sociedade, suas funções vão muito além do que meramente estéticas. Seguindo Abbud (2006), o planejamento da paisagem se configura como:

Função sensorial e estética: O paisagismo deve projetar espaços vivos e mutáveis que interajam ao máximo com o ser humano. Utilizar os cinco sentidos no paisagismo não só o torna mais completo como aproxima ainda mais seus usuários. Visão: Trabalhada através das cores, formas, volumes, luz e sombra, deve-se considerar não só o presente mas o futuro também, bem como as estações do ano e região climática onde se encontra. Olfato: Explorada pelo aroma das flores, folhagens, temperos, entre outros. Audição: Estimulada pelo som do vento nas folhas, pelo canto dos pássaros e pelo barulho da água. Tato: Percebida na textura dos troncos, das folhas, da grama e dos diferentes tipos de piso. Paladar: Alcançada por meio da inclusão de árvores frutíferas, hortas comunitárias e especiarias nos jardins.

Função de bem-estar e psicológica: O paisagismo atua diretamente na saúde ambiental como um alívio para a rigidez e o estresse das grandes urbes. A presença planejada de elementos da natureza tem a função de acalmar seus usuários, oferecer conforto emocional, térmico, acústico e estético e resgatar sempre o vínculo humano com o meio ambiente.

Função social e de convivência: Os espaços paisagísticos são os centros da vida urbana ao ar livre, nesse sentido, o planejamento da paisagem tem a função de criar ambientes acolhedores que "convidem" as pessoas a usufruir e permanecerem neles. Assim, ao tornar os espaços mais agradáveis, ele estimula o encontro, a conversa, o lazer, o esporte e o fortalecimento das relações humanas.

Função ambiental e de conforto climático: Por fim, não se pode falar de paisagismo sem considerar seu fator ambiental. O uso inteligente e consciente da vegetação, da água e demais recursos naturais exerce um papel fundamental na ecologia e na amortização das mudanças climáticas, trazendo benefícios como: redução da temperatura e das ilhas de calor; melhoria da qualidade e da umidade do ar; garantia de permeabilidade do solo para facilitar a drenagem das águas pluviais; atração, manutenção e equilíbrio da fauna local (insetos polinizadores e aves).

Portanto, ao analisar suas funções percebemos que o planejamento da paisagem também deve considerar outra função importante que é a conexão entre "manchas verdes" em uma malha urbana. Como explica Suassuna e Franco (2019), embora uma mancha isolada possa ter biodiversidade limitada, ela desempenha funções vitais como "esponja hidrológica". Sua ligação a sítios menores (pequenas áreas verdes como praças) por meio de corredores ecológicos (avenidas, canteiros centrais) gera uma grande rede física de manutenção da biodiversidade.

Além da conexão intraurbana, o paisagismo, especialmente em climas tropicais como o nordeste brasileiro - que é a região de objeto de estudo deste trabalho - deve considerar a realidade a qual ele pertence ou irá pertencer. Holanda (1976) defende uma arquitetura e paisagismo que dialoguem com a situação regional, ele deixa claro que o ambiente seja interno ou externo deve contemplar a cultura local, trazer materiais e elementos da região e principalmente, deve ser pensado para clima e temperatura locais. Nesse sentido, o paisagismo deve abordar vegetação da flora local, os equipamentos devem ser adaptados a nossa região quente com beirais mais largos e pé direitos maiores e a água deve vir como frescor para o calor.

A atual crise urbana e ambiental impõe que as universidades assumam o papel de agentes de disseminação de práticas sustentáveis. Infelizmente, sem a devida atenção de recursos para isso, se torna inalcançável que tais práticas cheguem a ser executadas. Isso já acarreta um paisagismo mal executado ou muitas vezes inexistente, que não dialoga com o espaço universitário e torna sua situação desgastante e infrutífera. Ademais, é necessário acabar com a visão da vegetação apenas como ornamento. O planejamento da paisagem exige diagnósticos, fundamentalmente, na participação da comunidade, esta irá conduzir as necessidades reais e nortear as mudanças.

2.3 Oficinas Reinvente sua URCA

A primeira oficina do projeto de extensão foi realizada no dia 09 de setembro de 2025, contando com 11 participantes (sendo considerado o autor ministrante e o coordenador do projeto). Tanto esta quanto a oficina seguinte referenciam diretamente o livro “Reinvente seu bairro” de Cândido Malta. Assim sendo, a oficina foi dividida em três momentos, o primeiro trouxe uma apresentação do projeto, sua importância e uma breve explicação sobre o que é paisagismo e porque é importante planejar a paisagem. O segundo momento foi a dinâmica “O que eu gosto, o que pode melhorar”, nela grupos de duas/três pessoas andaram pelo campus e emolduravam em duas ou mais fotos - pelo menos uma com a moldura vermelha e outra com a verde - o que eles gostavam do campus (na moldura verde) e o que eles achavam que poderia melhorar (na moldura vermelha). Essa dinâmica tinha como objetivo identificar locais potenciais para a leitura a partir do que eles gostavam e mapear os pontos de melhoria no campus nos locais onde eles indicavam que poderiam melhorar (Figura 1).

Figura 1: Fotografia com as duas molduras usadas na primeira dinâmica, em vermelho identificou-se o que pode melhorar, em verde observou-se locais que a comunidade gostava.



Fonte: Oficina Reinvente sua URCA, 2026.

O último momento foi um jogo de “adedonha”, na explicação inicial da oficina foram citados cincos elementos fundamentais no projeto de paisagem: vegetação, água, pisos, animais, mobiliário e arte. Então, era sorteado uma letra do alfabeto e um tema. Assim, cada pessoa tinha que pensar a partir da letra e do tema em algo relacionado a ele. Ao final da oficina foi possível identificar as primeiras oportunidades de mudanças, bem como houve uma primeira “chuva de ideias” a partir do jogo de “adedonha” sobre possíveis temas e objetos de estudo para as diretrizes.

A segunda oficina foi realizada no dia 07 de outubro de 2025, ela consistiu em três momentos, o primeiro retoma a introdução vista na primeira oficina revisando conceitos, o que é paisagismo e sua importância. No segundo momento foi feita uma visita guiada pelo campus onde, a partir de observação, foram identificadas as reais oportunidades de melhorias no espaço. No terceiro momento, com o uso de materiais de desenho, fotos e plantas baixas do campus, foram pensadas soluções para as necessidades do campus através de croquis. A atividade representou o ponto chave deste projeto que é a participação ativa da comunidade acadêmica na criação de soluções e ideias de melhorias para o local que elas convivem. Ao fim da oficina, foi feita uma recapitulação, bem como, uma discussão sobre as ideias do público presente.

3 RESULTADOS

Ao final das oficinas identificou-se a necessidade emergente de espaços de convivência e lazer. Além disso, notou-se uma necessidade de mudança visual do campus para acolher ainda mais sua comunidade através de repaginação de piso, aplicação de texturas, plantio de vegetação capaz de sombrear áreas, mudanças setoriais e de fluxo, entre outros. Todas essas necessidades serão detalhadas a seguir.

Figura 2: Fotografias de soluções de espaços de convivência e lazer. À esquerda representa um corte perspectivado mostrando banco, mobiliário de iluminação e vegetação. À direita representa uma perspectiva de circuito de áreas contemplativas, onde o usuário pode caminhar passando por diversas áreas de uso comum.

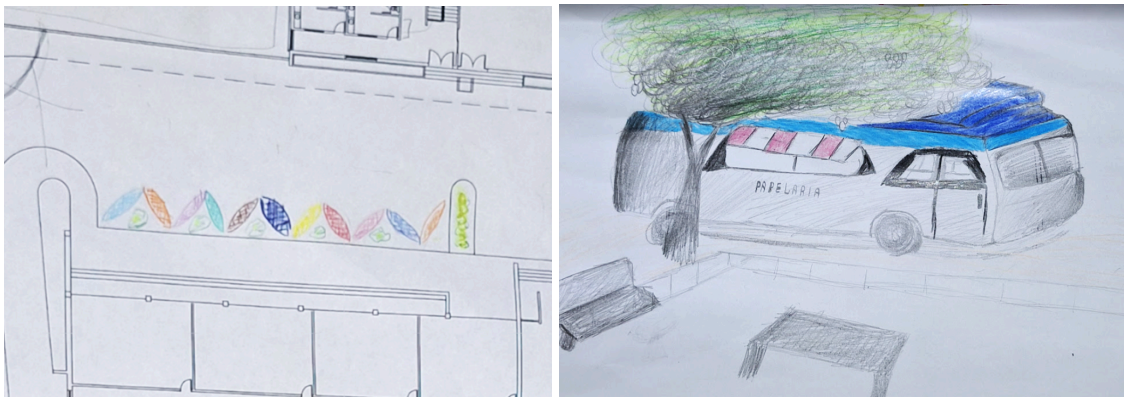




Fonte: Oficina Reinvente sua URCA, 2026.

Analisando os croquis (Figura 2), percebe-se a necessidade de pensar locais para descanso, leitura, conversa, socialização ou simplesmente para contemplação do espaço. O uso de mobiliários e espaços definidos para atividades específicas, como de esporte ou de caráter lúdico e até educacional. Ainda foram pensados espaços que cumprem a premissa de lazer e trazem consigo caráter regional ou histórico patrimonial como respectivamente, o caso do redário (Figura 3) e de um ônibus da URCA abandonado, que daria lugar a uma papelaria.

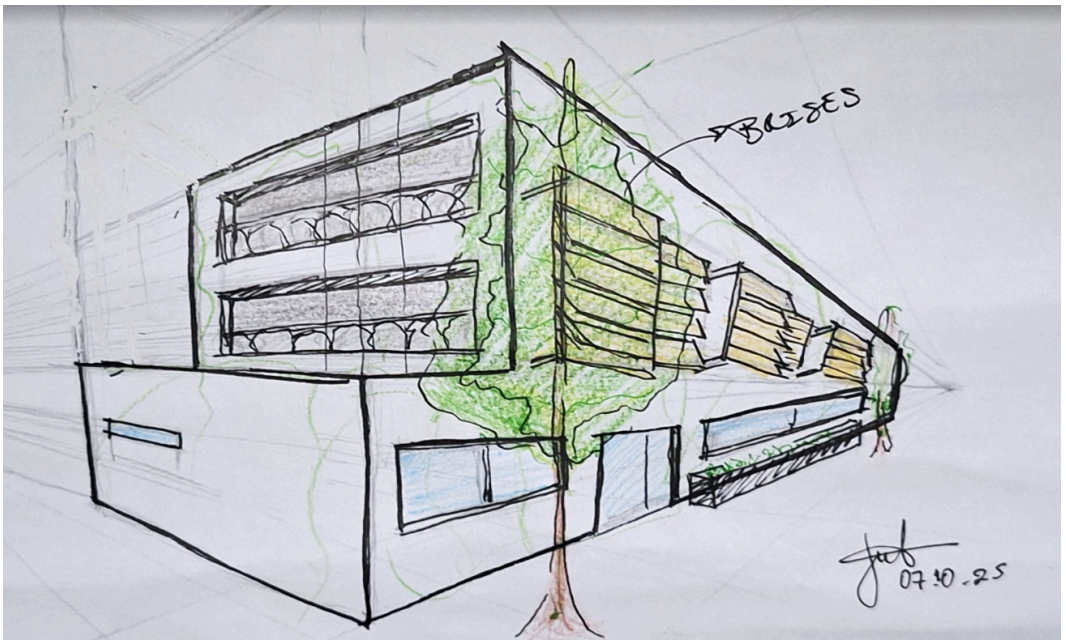
Figura 3: Fotografias de soluções de espaços de convivência e lazer. À esquerda representa o redário visto na planta. A direita representa uma perspectiva do ônibus hoje abandonado sendo transformado em uma papelaria.



Fonte: Oficina Reinvente sua URCA, 2026.

A questão do conforto térmico das edificações também foi pensada. Dentre as soluções foi destacado o uso de *brises* (Figura 4) e o uso de gradis substituindo os muros cegos presentes no campus, o que melhoraria a incidência solar sobre os ambientes internos e promoveria também uma circulação de ventilação natural pelo campus.

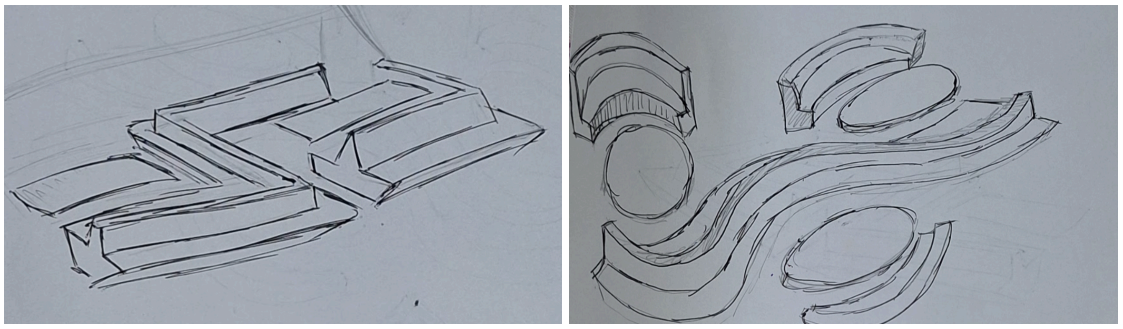
Figura 4: Fotografias de soluções baseadas no clima e região semiárida. Perspectiva mostrando brises protegendo a fachada do prédio anexo do campus.



Fonte: Oficina Reinvente sua URCA, 2026.

Por fim, as análises dos resultados da segunda oficina deram destaque a grande quantidade de desenhos de bancos (Figura 5), não à toa, já que existe escassez desse mobiliário no campus. Mais que um mobiliário, o banco é um objeto gentil e convidativo, já que todos podem usá-lo. Isso só reforça a necessidade de distribuição deste mobiliário pelo campus. Ademais, também foi citada a criação de acesso lateral para o campus sendo essa uma solução para não precisar depender apenas da entrada única e principal. Isso reforça a necessidade de facilitar a mobilidade da comunidade dentro do espaço e a costura com a cidade.

Figura 5: Usos de mobiliários e equipamentos: o banco como objeto convidativo. Perspectivas mostrando modelos de bancos para implementação no campus.



Fonte: Oficina Reinvente sua URCA, 2026.

Além das observações apresentadas pelos desenhos realizados nas oficinas, o passeio pelo campus e a utilização da dinâmica “O que eu gosto, o que pode melhorar” sintetizaram os locais em que a comunidade notou maiores potenciais e que mereciam atenção. Seja por desuso ou falta de manutenção evidente. Nas imagens abaixo (Figura 6) é possível observar locais como a escadaria principal e as laterais dos blocos como sendo locais que poderiam melhorar. Interessante notar que a mesma escadaria também foi apontada como local potencial pelos usuários do campus, o que demonstra seu potencial ao mesmo tempo que denunciam sua necessidade de melhoria. A tabela 1 apresenta um quadro sintetizando conceitualmente as diretrizes para o campus, organizadas em aspectos de mobilidade, meio ambiente e uso e ocupação do solo.

Figura 6: Usos de mobiliários e equipamentos: o banco como objeto convidativo. Perspectivas mostrando modelos de bancos para implementação no campus.



Fonte: Oficina Reinvente sua URCA, 2026.

Tabela 1: Quadro de Diretrizes

DIRETRIZES PARA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA DO CAMPUS		
MOBILIDADE	MEIO AMBIENTE	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Readequar as calçadas, corredores e acessos internos e externos do campus.	Implementação de espécies nativas com foco na substituição de espécies invasoras.	Instalação de áreas de lazer como redário, áreas de vivências e contemplação.
Instalação de bicicletário.	Criação do Inventário Arbóreo do campus com todas as espécies presentes, bem como um guia de cuidados.	Instalação de espaços de estudo ao ar livre bem como para receber aulas.
Adequação de rampas e escadas para atendimento a NBR 9050 e Instalação de piso tátil conforme NBR 16537.	Criação de jardins de chuva, canteiros drenantes e outros sistemas baseados em Infraestrutura verde.	Espaços destinados à prática esportiva (Mini-academia ou quadra de basquete 3x3)
Criação de sinalização clara e objetiva que norteie o usuário dentro do campus.	Reativação da fonte d'água para amortecimento do microclima e conforto acústico.	Criação de equipamentos específicos de necessidade acadêmica: papelaria e quiosques para alimentação.
Criação de acesso lateral do campus na rua do Hospital Regional do Cariri.	Instalação de sistemas de geração de energia limpa, como painéis fotovoltaicos.	Reorganização da setorização com foco no pedestre reduzindo a área destinada a estacionamentos.
Melhoria do ponto de ônibus presente na frente do campus	Criação do sistema de captação de águas pluviais para uso não potável.	Instalação de mobiliários como bancos, mesas e pergolados com foco em materiais regionais.
Instalação de passagens elevadas e sinais de pedestres para travessia da avenida Leão Sampaio	Instalação de espaços de caráter ecológico e sustentável para aprendizado: apiário, horta, composteiras.	Área para eventos externos sem a necessidade de ocorrer sempre no auditório do campus.
Acessos que protejam do sol excessivo e da chuva.	Realizar a separação do lixo por coleta seletiva no campus.	Garantir que os espaços verdes tenham usabilidade.
Prever áreas de embarque e desembarque que facilitem o acesso ao campus.	Iniciativas de aulas ou eventos de curta duração com caráter educacional sobre o ambiente do campus.	Reorganização dos espaços livres entreabertos para melhoria dos usos.
Garantir a hierarquia viária focada no pedestre.	Criação do plano de gestão verde contendo todas as diretrizes e planos previstos para manutenção do ecossistema do campus.	Criação do guia de manutenção dos espaços para mantê-los sempre preservados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que o planejamento da paisagem no campus URCA Crajubar constitui uma necessidade concreta e estratégica, e não um aspecto acessório da qualificação do espaço universitário. O trabalho evidenciou que a paisagem, quando pensada de forma integrada, ultrapassa a dimensão estética e assume funções sociais, ambientais, culturais e pedagógicas fundamentais para a vida acadêmica. No caso estudado, a ausência histórica de um planejamento paisagístico sistêmico contribuiu para a permanência de espaços subutilizados, carentes de conforto, sombreamento, mobiliário, acessibilidade e melhores condições de permanência e convivência.

Os resultados das oficinas demonstraram, por sua vez, a relevância da participação da comunidade acadêmica como instrumento metodológico de diagnóstico e formulação de diretrizes. As atividades possibilitaram identificar demandas objetivas, como a necessidade de espaços de lazer e contemplação, ampliação do uso de bancos, requalificação de fluxos, criação de acesso lateral, melhoria do conforto térmico e valorização de soluções adaptadas ao contexto semiárido. Nesse sentido, o estudo confirma que a escuta ativa dos usuários amplia a capacidade de leitura do espaço e contribui para a formulação de propostas mais aderentes às práticas cotidianas, aos vínculos simbólicos e às especificidades regionais do campus.

Por fim, conclui-se que a requalificação paisagística do campus deve ser entendida como parte de uma agenda mais ampla de sustentabilidade, inclusão e fortalecimento da universidade pública. As diretrizes elaboradas apontam para um caminho de intervenção que articula mobilidade, meio ambiente e uso e ocupação do solo, incorporando inventário arbóreo, infraestrutura verde, acessibilidade universal, equipamentos de convivência e instrumentos permanentes de gestão e manutenção. Mais do que propor melhorias espaciais pontuais, o estudo reforça a importância de consolidar uma visão de campus que associe qualidade ambiental, bem-estar coletivo e formação cidadã, transformando a paisagem universitária em suporte efetivo para ensino, extensão e vida comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

CALDERARI, Elaine Saraiva; OLIVEIRA, Lucas Martins de; BRANDÃO JUNIOR, Plínio Sergio; HAYASHIDA, Glaucia Trindade. O planejamento da paisagem como princípio de projeto urbano sustentável para campus universitários - Campus Glória/UFU. **Revista LABVERDE**, São Paulo, Brasil, n. 7, p. 168-192, 2013.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34. 2003.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro; PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. Um projeto de infraestrutura verde para o Mercadão. **Revista LABVERDE**, São Paulo, Brasil, V. 2, n. 11, p. 170-180, 2016.

GONÇALVES, A.; MENEGUETTI, K. S. Projeto de arborização como patrimônio da cidade. **Ambiente Construído**, v. 15, n. 1, p. 99-118, jan. 2015.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no Nordeste**: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife: MDU - UFPE, 1976.

KURIHARA, Diogo Luis; IMAÑA-ENCINAS, José; ELIAS DE PAULA, José. Levantamento da arborização do campus da universidade de Brasília. **CERNE**, vol. 11, núm. 2, abril-junho, 2005, pp. 127-136.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PELLEGRINO, P. R. M.; CASTAÑER, Carme Machí. Oficina de projeto do LABVERDE para implantação de Infraestrutura Verde no Campus da USP - Cidade Universitária. **Revista LABVERDE**, v. 9, p. 165-171, 2014.

PEREIRA, J. D. C.; MORAES, L. A.; RIBEIRO, K. V.; SOUSA, G. M.; SANTOS-FILHO, F. S. Arborização, paisagismo e ornamentação: composição vegetal no Campus Ministro Petrônio Portela da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. **Revista Equador**, Piauí, v. 9, n. 3, p. 252-284, 2020.

PINTO, G. A.; BUFFA, E. **Arquitetura e educação**: campus universitários brasileiros. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

SUASSUNA, Sarah Bezerra; FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Conexão de Manchas Verdes Urbanas em São Paulo (SP). Estudo de caso: Parque Alfredo Volpi e Parque do Povo. **Labor & Engenho**, v. 13, 2019.